

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

Música nos Campos Gerais: uma breve análise da avaliação acadêmica sobre a proposta de formação de plateia

Kaline Graziela Legat (kalineglg@gmail.com)

Regina Stori (regina.mus@gmail.com)

Regina Stori (regina.mus@gmail.com)

RESUMO – O presente trabalho apresenta sinteticamente a dinâmica de desenvolvimento do projeto de extensão Música nos Campos Gerais, e analisa uma questão da avaliação dos acadêmicos participantes, vinculados ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a partir do entendimento de que em cada apresentação musical deve-se possibilitar a sistematização de conhecimentos musicais, tendo como fundamento uma concepção de formação de plateia. Observou-se que os acadêmicos valorizam as experiências oportunizadas pelo projeto, uma vez que podem divulgar seus trabalhos musicais ao público alvo das apresentações, mas que eventualmente lhes falta compreensão de que, embora as apresentações prevejam sistematização de conhecimentos didáticos, quando isso não é possível, ocorre a aprendizagem musical informal.

PALAVRAS-CHAVE – Apreciação Musical. Formação de Plateia. Aprendizagem musical informal.

Introdução

O projeto de extensão universitária “Música nos Campos Gerais”, criado em agosto de 2012, permite aos alunos do curso de Licenciatura em música da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) participações musicais nos mais variados espaços a fim de oportunizar à comunidade o contato com a música (elementos musicais, história da música, instrumentos, compositores, entre outros), a cultura, e a acessibilidade aos músicos licenciandos através de suas apresentações didáticas. Com isso os alunos possibilitam a formação da plateia ouvinte no que diz respeito a conhecimentos musicais sistematizados durante as apresentações.

Participam dos eventos culturais apresentando músicas de acordo com seus em instrumentos musicais e canto, alunos do 1ª a 4ª séries de Licenciatura em Música da

instituição. Após a participação os alunos recebem um certificado pela participação artística como momentos de atividade extracurricular sem remuneração.

A partir do recebimento de convites para apresentações didáticas, os acadêmicos do curso são convidados a compor um grupo que objetive delimitar uma temática de programa a ser executado e a elaboração de um roteiro. Este programa deverá conter um ou mais aspectos musicais, e contemplar sua abordagem didaticamente aos ouvintes sempre com a presença de um professor do curso acompanhando e apoiando os alunos.

O projeto teve sua primeira edição de 2012 a 2014. Atualmente o projeto se encontra na segunda edição. Ao final da primeira edição foi aplicado um questionário a fim de que o mesmo seja avaliado por parte do corpo discente e comunidade externa ao projeto, qual a sua importância além de ouvir sugestões de melhorias.

Na primeira edição do projeto participaram 63 alunos sendo que 29 deles (46%) responderam ao questionário avaliativo que continha diversas questões, entre elas a que busca saber a participação do aluno levando em conta a proposta de formação de plateia por meio das apresentações didáticas.

Objetivos

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo esclarecer o conceito de formação de plateia, bem como analisar as respostas dadas na avaliação do projeto pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Música, relativas ao atingimento deste objetivo do projeto.

Referencial teórico-metodológico

Para os alunos de licenciatura em música a interação com a sociedade traz retorno para suas apresentações didáticas: “a integração de ações de apreciação, execução e composição também é de extrema importância para a formação de plateia, pois trabalhadas juntas fornecerão subsídios de conhecimentos musicais e sobre o repertório para uma audição mais crítica por parte do ouvinte” (BORTOLI, ROMEU, 2011, p. 17). Dessa forma existe também um retorno do público, pois o principal objetivo de realizar as apresentações é o aprimoramento gradativo das práticas didáticas em exercício durante as apresentações.

É possível observar o papel da educação musical no desenvolvimento da capacidade de percepção e, por consequência, da apreciação dos sujeitos, parte importante do processo de ensino-aprendizagem musical, muitas vezes relegada a segundo plano nos currículos escolares (CASTRO, 2011, p. 45). Um público que não teve música em sua escolarização básica pode

não ter os meios de apreensão desse conhecimento em suas escutas musicais. Assim, a oportunidade de momentos de apreciação musical pode possibilitar a aprendizagem e o consequente desenvolvimento desses meios.

Ao falar sobre a formação de público e plateia, Justus (2004, p. 13) afirma que, além de resgatar e desenvolver a sensibilidade, devemos acrescentar ao ouvinte conhecimentos importantes e fundamentais, por meio do ensino da Música, principalmente do ensinar a ouvir música conscientemente, e que isto seria possível a todas as pessoas, pois a música faz parte da natureza e está ligada intimamente ao homem. Aliar sensibilidade ao conhecimento é o caminho para passar a ouvir com inteligência (CASTRO, 2011, p. 46 apud JUSTUS, 2004, p. 13).

Com a possibilidade de formação de plateia, enriquecemos o olhar cultural e crítico do expectador para as apresentações artísticas, o público consegue prestar mais atenção, e desse modo cada vez mais contribuimos com a abordagem de conhecimento didático.

Em algumas situações de apresentação a participação dos licenciandos se resume em tocar e não discorrer sobre o assunto. Nesses casos, pode existir por parte de alguns acadêmicos a preocupação de não estar levando conhecimento ao público. Aqui é preciso lembrar que em uma apreciação musical o aprendizado vai além do formal. Isto é, mesmo que não haja sistematização de conhecimentos musicais, a própria percepção atenta para os aspectos musicais pode produzir um aprendizado.

Resultados

Diante da pergunta “Como foi sua participação no projeto Música nos Campos Gerais, levando em conta a proposta de formação de plateia por meio de apresentações didáticas?”, apresentaremos abaixo o posicionamento dos alunos do curso.

Dos 29 alunos que responderam o questionário 55% afirmaram ter gostado de ter participado, nenhum afirmou não ter gostado, porém 45% dos entrevistados davam rodeios ou não responderam de forma clara à pergunta.

Quanto a formação de plateia 21% dos participantes, acreditam não haver formação de plateia devido a circunstância em que se apresentaram não chamar atenção do público, ou por não ter gostado de sua performance, até comentaram que se sentiram apenas realizando um fundo musical em um local diferente, com pouca interação com o público, ou por crer que a formação de plateia não se deu por completo.

34% dos entrevistados não responderam a questão adequadamente, relatando não ter muito contato com o público, ou que sentiam que o público era tímido, não souberam opinar ou deixaram a questão sem resposta.

Os que acreditam que houve formação de plateia foram 45%. Para esses alunos as apresentações seriam uma iniciativa de tentar mudar a visão de sua apresentação ser encarada pela plateia apenas como meio de distração. Alguns disseram achar que a proposta era apropriada, pois divulgava o curso de licenciatura; gostaram da oportunidade das pessoas de conhecerem instrumentos musicais, e até complementaram que dessa forma podem mostrar seus trabalhos ao público.

Um dos acadêmicos manifestou-se afirmando que a atividade de se apresentar a um público propicia a diversidade musical aos espaços, e ainda ficou grato a plateia por haver aceito bem sua apresentação mesmo que em estilos desconhecidos popularmente. Outra menção foi a de um acadêmico que afirmou que o objetivo de sua apresentação foi levar a música a pessoas que não tinham condições de apreciar a experiência de assistir uma apresentação ao vivo. Por fim, uma das respostas é de que as apresentações proporcionavam uma interação didática com o público através de explicações relacionadas ao repertório, formação do grupo e do instrumento utilizado.

Considerações Finais

A música, entendida como linguagem da Arte, realmente tem a função de transmitir uma mensagem histórica e social, e também pode proporcionar entretenimento, cultura e conhecimento. Através de apresentações musicais os licenciandos puderam observar de ângulos diferentes como a apresentação didática musical pode chegar às pessoas apesar de nem todos os espaços possibilitarem a sistematização de conhecimentos durante as mesmas.

Outro ponto importante é lembrar que mesmo sem sistematizações, as apresentações musicais trazem o conhecimento pela apreciação musical pela educação não formal ou informal. Nas respostas foi verificado que às vezes os acadêmicos entendem que não há formação de plateia porque não houve oportunidade de falar, ou sistematizar certo conhecimento musical, no entanto, o aspecto da aprendizagem não formal e informal deve ser considerado (LIBÂNEO, 2001). Uma explicação para esse entendimento não ser evidenciado nas respostas dadas pelos participantes do projeto seja o fato de que nem sempre esses têm o retorno do público presente à apresentação. Há que se pensar que o aspecto da aprendizagem

informal, eventualmente, pode não ser de conhecimento desse acadêmico, havendo, portanto, uma demanda para clarificar esse meio de aprendizagem.

Nesse sentido, acreditamos que um horário de ensaio para os alunos possa auxiliar a preparação para futuros planos de apresentações didáticas e também para a troca de experiências entre os alunos que já participaram desses eventos, possibilitando maior amadurecimento e consolidação do projeto Música nos Campos Gerais.

Referências

BORTOLI, Cristiane de; ROMEU, José Roberto Lemos. **Recital Didático: ensino e aprendizagem musical para a formação de plateia.** 2011, 59 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) - Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil, Rio Branco, 2011.

CASTRO, Lincoln Francisco de Oliveira. **Educação Musical e Ouvir Crítico na Internet.** 2011, 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2011.

KRAVUTSCHKE, Angelita Czezack. STORI, Regina. Música nos Campos Gerais: práticas acadêmicas de educação não formal em apresentações didáticas e apreciação musical para comunidade. In: 12º CONEX Conversando sobre Extensão Ponta Grossa, 2014, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG, 2014. Disponível em http://sites.uepg.br/conex/?page_id=177. Acesso em 07 jul. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Curitiba: Editora da UFPR, 2001. **Revista Educar**, Curitiba, n. 17, pp. 153-176, 2001.